

APRESENTAÇÃO DOS EDITORES

EDITORS' PRESENTATION

Um dossiê voltado a problematizar as relações entre o Brasil e o continente africano se mostra oportuno sob muitos aspectos que os próprios artigos elencados nesta primeira edição da Novos Olhares Sociais se encarregarão de demonstrar. Após dez anos da Lei nº 11.645, sancionada aos 10 de março de 2008 – que modificando a Lei nº 10.639, de 9 de janeiro de 2003, estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática “História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena” –, reflexões que envolvem a relação África-Brasil se reafirmam oportunas e necessárias. É assim que os artigos reunidos neste dossiê, sob diversos recortes, tratam de alguns aspectos dessa relação.

Organizado pelo eminente professor pesquisador Dr. Kabengele Munanga, o presente dossiê reúne um conjunto de artigos escritos por renomados pesquisadores no Brasil de diversas instituições. Além de um texto de apresentação ao dossiê temático assinado por seu organizador, temos, abrindo a série de artigos, o intitulado “Relações África-Brasil: o que seria?”, de autoria do próprio Dr. Kabengele Munanga, que nos brinda com a argúcia e precisão típicas que sua expertise lhe confere, ao abordar as relações que marcam Brasil e África, partindo da experiência colonial e seus desdobramentos que envolvem diplomacia, cooperação, solidariedade e relações identitárias.

Em seguida, somos contemplados com a proposta de uma releitura da história e da cultura brasileira tendo como ponto nevrálgico a população negra nacional; artigo escrito pelo Dr. Dagoberto José Fonseca, intitulado “O negro no Brasil e seu olhar para a África e a América Latina: um olhar sobre a globalização Sul-Sul”.

Dando a conhecer o histórico que marca o Centro de Estudos Culturais Africanos e da Diáspora da PUC/SP, a partir de uma análise de seus estudos e discussões, a Dra. Maria Antonieta Antonacci demonstra na forma de artigo a importância do referido Centro enquanto iniciativa no Brasil que contribui para o incremento de análises e estudos que marcam a relação África-Brasil. É o que podemos acessar no “Tentando ‘tocar o futuro em seu lado de cá’: abordagem do CECAFRO/PUC-SP”.

A Dra. Nilma Lino Gomes, o Dr. Aristeu Rosendo Pontes Lima e o Dr. Tomaz

Aroldo da Mota Santos, em um mesmo artigo, tecem reflexões sobre uma universidade pública federal brasileira que surge com o propósito de realizar a cooperação Sul-Sul entre o Brasil e os países da Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP), em especial, os africanos: a Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira (Unilab), organizada no modelo multicampi (entre municípios no interior do Ceará e da Bahia), instituída em 2010. Intitulado “UNILAB - Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira: o desafio de uma experiência acadêmica na perspectiva da Cooperação Sul-Sul”, o artigo é um bom convite para se pensar aspectos do ensino superior atualmente no Brasil, sua contextualização e desafios.

Em seu “Políticas de igualdade racial e educação superior: perspectivas e desafios”, a Dra. Matilde Ribeiro, ao refletir sobre a temática das políticas de igualdade racial, atrelada à temática da Educação étnico-racial, Ensino superior no Brasil e relação com o Continente Africano visa contribuir com as reflexões atuais, à luz da luta histórica por ações afirmativas direcionada pelo Movimento Negro e organização de mulheres negras, tendo como um dos caminhos a negociação com o Estado.

Em “O Programa Brasil-África na construção da ideia de diáspora africana”, o Dr. Valter Roberto Silvério se centra no potencial do volume IX da Coleção História Geral da África, cuja temática é a diáspora africana, de modo a contribuir para a educação das relações etnicorraciais e para o ensino de História e Cultura Afro-brasileira e Africana no Brasil ao retomar a importância histórica dos descendentes de africanos que foram escravizados, desconstruindo preconceitos.

Propondo um balanço acerca das análises feitas por especialistas sobre o impacto da Lei 10.639/03 na educação básica, desde trabalhos elaborados nos primeiros anos subsequentes à sanção da Lei até trabalhos mais recentes, o Dr. Jorgeval Andrade Borges toca em aspectos importantes decorrentes da obrigatoriedade dos estudos africanos nas escolas brasileiras em seu “Perspectivas de africanistas sobre o ensino de História da África no Brasil após a Lei 10.639/03”.

Na sequência, a professora Elizabeth de Jesus da Silva nos contempla com uma reflexão a partir de uma experiência pedagógica realizada em escola pública baiana com a utilização de jogos africanos no ensino médio, problematizando a necessária discussão acerca do uso de metodologias para a inserção dos estudos africanos na educação

básica. É o que se apresenta em seu “Desafios para o ensino da cultura e História da África: experiências com jogos africanos em escolas públicas”.

Por fim, temos no “Aquele que vem de fora – conflitos e contradições”, de autoria de Maria Denize Santos Peixoto, dados analíticos que versam sobre as experiências e percepções de estudantes guineenses no Brasil, especificamente, na Universidade Federal de Uberlândia-MG, através do Programa Estudante–Convênio de Graduação (PEC–G). Os dados apresentados são frutos de sua dissertação de mestrado que, dentre outros resultados, revela as estratégias de identificações e interações sociais fomentadas na vivência daqueles estudantes.

Destarte, pelo exposto nesta apresentação, e cumprindo o objetivo central da Novos Olhares Sociais de aprofundar e ampliar debates a partir da divulgação de pesquisas acadêmicas no âmbito das Ciências Sociais e áreas afins, cumpre-nos, na condição de editores deste periódico, desejar a todas as pessoas leitoras significativas experiências reflexivas.

Os Editores

Dra. Thais Joi Martins¹

Dr. Wilson Penteado²

¹ Professora Dra. UFRB

² Professor Dr. UFRB